

Viseu – Aldeia de Póvoa do Dão à venda com preço base de 1,7 milhões de euros

written by O Cidadão | 11 de Novembro, 2025



Segundo uma nota de imprensa enviada à agência Lusa, a venda em leilão online de Póvoa do Dão surge na sequência do **“processo executivo da Nacala Holdings S.A.R.L e Outros”**, proprietária da aldeia.

“Situada a 10 minutos de Viseu, esta aldeia conta com uma área total de cerca de 100 hectares. Nas suas características principais está o casario tradicional, que mantém a traça original e a existência de capela, restaurante, estacionamento, zonas comuns, e espaços exteriores ajardinados”, destaca o documento.

As licitações no leilão, aberto ao público, decorrem até 5 de dezembro deste ano e *“pode ser adquirida por um valor base de*

1.699.898,08 euros e um valor mínimo de 1.444.913,35 euros”.

“Esta é uma oportunidade rara no mercado imobiliário português, oferecendo um potencial único para projetos de: ecoresort de luxo ou aldeamento turístico; empreendimento vinícola e enoturismo e condomínio rural sustentável”, realça.

A leiloeira destaca ainda a localização da aldeia, na região do Dão, *“famosa pelos seus vinhos e paisagens de montanha”,* tem acesso direto ao rio Dão, com praias fluviais *“próxima de rotas turísticas, culturais e gastronómicas da Beira Alta”.*

“Cada pedra da aldeia da Póvoa Dão conta uma história. Entre o silêncio do vale e o som do rio, esta aldeia é um refúgio de autenticidade, um cenário onde a tradição e a modernidade se encontram. Esta aldeia é a resposta para quem procura um investimento diferenciador e um pedaço autêntico de Portugal”, defende a leiloeira.

A Póvoa Dão foi notícia em maio de **1995** por ter sido vendida por 80 mil contos (cerca de 400 mil euros), numa altura em que viviam na aldeia *“quatro idosos, das dezenas de famílias que 20 anos antes (década de 1975) habitavam na localidade”.*

Em 1995, era a segunda vez que a aldeia tinha sido vendida, depois de na *“primeira transação estarem envolvidos 11 contos de reis”.* escreveu na altura a agência Lusa.

Em 2000, Póvoa Dão voltou a ser notícia por as **32 casas (de T0 a T3)** de traça rural totalmente construídas em granito, na margem esquerda do rio Dão, estarem disponíveis para venda e também para turismo.

Quatro anos depois, o presidente do grupo Catarino, de Cantanhede, Vitor Catarino, que adquiriu a aldeia e a recuperou, disse que, apesar de há mais de um ano várias famílias ocuparem já as suas casas, que têm licença de habitabilidade, só nos últimos dias foi concedida a licença de turismo de aldeia, *“que permitirá receber turistas nalgumas*

habitações reservadas para o efeito”.

Em 2004, o então ministro da Economia, Carlos Tavares (PSD), inaugurou a reabilitação de Póvoa Dão cuja origem remonta às inquirições afonsinas anteriores a 1258 (século XIII).

Desde a sua aquisição, em 1995, o Grupo Catarino investiu cerca de 3.500 mil euros na recuperação da aldeia e em infraestruturas.

Na altura, tinham sido vendidas 20 casas, a famílias das cidades do Porto, Lisboa, Coimbra e Viseu e o grupo pretendia ficar com “seis ou sete” para exploração turística.

O conjunto arquitetónico é composto pelas 32 casas, um restaurante, uma piscina e um campo de ténis acessíveis tanto aos proprietários das habitações que forem vendidas como aos residentes temporários em regime de turismo de aldeia.